SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

CINEMATOGRAFIA DA EXCLUSÃO E HISTÓRIA: A MARGINALIZAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL, NO FILME VIDAS SECAS, 1963.

ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Silva de[1]
SILVA, Cristiano Cezar Gomes da Silva[2]

[1] Graduado no curso de História – Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus III – Palmeira dos Índios. E-mail: pedro.albuquerque.2021@alunos.uneal.edu.br;
[2] Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no curso de Licenciatura em História - Campus lll. Concluiu Mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB. E-mail: cristianocezar@uneal.edu.br

RESUMO - Por meio desta pesquisa, buscamos realizar uma análise do filme *Vidas Secas,* de Nelson Pereira dos Santos, que possui uma duração de 103 minutos, pertencente à distribuidora Herbert Richers, sua classificação é livre, tem como gênero o drama e seu país de origem é o Brasil, focando no panorama voltados aos trabalhadores do campo, representados no filme por Fabiano. Durante toda pesquisa, buscamos construir uma corrente de nexo entre à História e Cinema, firmando, dessa maneira, um estudo voltado a área cultural, seguindo os princípios de Pesavento (2014) no que tange à História Cultural. Buscamos analisar a representação da marginalização do trabalhador rural no filme Vidas Secas (1963), dirigido por Nelson Pereira dos Santos, considerando a articulação entre História e Cinema, a partir do contexto do Estado Novo e as delimitações de cidadania impostas à população do campo. A metodologia da pesquisa está voltada à decupagem, ou melhor, decupagem clássica, fundamentada no itinerário de Xavier (2005), em que vai realizar indagações

através da perspectiva de que, não se trata apenas de um procedimento de cortes do filme em fragmentos, mas sim, constrói o princípio organizador do discurso cinematográfico, sendo esse responsável pela mudança dos planos e pela construção de sentido na narrativa fílmica, importante salientar que, a pesquisa aqui desenvolvida é qualitativa. Diante desse cenário, tamanha era a exclusão de trabalhadores de campo ainda na década de 1960, e podemos afirmar seguramente que, João Goulart foi o primeiro presidente do Brasil a promover projetos de inclusão e acesso a benefícios a essa massa popular rural, quase 20 anos de diferença após a implementação da CLT e acesso aos operários e trabalhadores no viés urbano, tendo assim, o governo de Jango grande impacto na cidadania dos trabalhadores de campo. O filme lançado ainda durante governo de Jango, ano de muito avanço para as massas rurais, revisita memórias do que um dia foi realidade, para essas mesmas massas, retratando um cenário de enorme antagonismo. Analisamos também algumas cenas do filme *Vidas Secas*, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, separadas, em que retratam a representação do trabalhador de campo, através de Fabiano, companheiro de Sinhá Vitória, pai de dois filhos, responsável pelo mantimento financeiro de uma família pertencente ao Nordeste, que, por vezes, tem seu trabalho marginalizado. Dessa forma, conclui-se que o filme *Vidas Secas* vai além da sua dimensão estética e narrativa, se consolidando como fonte histórica e um potente agente de reflexão crítica relativa às desigualdades sociais no Brasil, uma vez que, evidencia a importância do cinema enquanto linguagem capaz de construir representações, revisitar memórias e promover a conscientização acerca das injustiças sociais, especialmente no que diz respeito à histórica exclusão dos trabalhadores do campo. Por fim, destacamos a importância de estudos que englobam História e Cinema, sobretudo no campo

da História Cultural, uma vez que estudos e pesquisas na seguinte vertente ampliam as possibilidades de interpretação do passado, permitindo compreender, sob novas perspectivas, as dinâmicas sociais e os processos históricos que moldaram a sociedade brasileira.

Palavras-chave: História. Cinema. Trabalhador rural. Marginalização. Cidadania.